

Na resumida lista de autores que, ao longo do século XX, lograram efetivamente renovar a pesquisa e o debate teórico acerca das nações, figuram dois intelectuais de um pequeno país da Europa central, os tchecos Ernest Gellner e Miroslav Hroch. Gellner fez sua carreira no mundo anglo-saxão, tornando-se conhecido no Brasil, onde esteve mais de uma vez; Hroch, fixado na Universidade Charles, em Praga, foi pouco traduzido para o português.

Assim, é com satisfação que, dando seguimento ao diálogo multidisciplinar em torno da emergência das nacionalidades, apresentamos nesta edição uma entrevista com Hroch. Este eminente historiador fala do seu percurso familiar e acadêmico, comenta os movimentos nacionais do século XIX, discute o patriotismo sob o regime socialista, o “novo nacionalismo” da Europa pós-comunista e as repercussões da integração europeia sobre os processos nacionais. Instigado a oferecer sugestões a jovens pesquisadores, Hroch alerta para a importância de exame atento das origens sociais dos que formulam o discurso dos “interesses nacionais”.

Fruto de investigações em curso no **Observatório das Nacionalidades** sobre o papel dos organismos multilaterais nos processos de construção das comunidades nacionais, Mônica Martins analisa a atuação do Banco Mundial, em particular na América Latina. Em “Guerra e desenvolvimento: as inflexões do Banco Mundial”, a autora explora os estreitos vínculos entre as diretrizes estratégicas desta instituição e as experiências das guerreiras estadunidenses.

As repercussões das estratégias de segurança nacional dos EUA de 2002 e 2006 sobre o pensamento militar brasileiro são examinadas por Daniel Zirker. Observando cuidadosamente declarações públicas e estudos de militares brasileiros, bem como as implicações jurídicas internacionais das

estratégias, o cientista político sustenta que as ameaças implícitas à soberania nacional de potências emergentes contidas na “Doutrina Bush” provocarão relações cada vez mais tensas com os EUA.

Manuel Domingos, prosseguindo com suas formulações sobre o aparelho militar brasileiro, estuda o papel do general francês Maurice Gamelin na modernização do Exército. Entre as duas guerras mundiais, sob a batuta de Gamelin, a corporação foi transfigurada, e, assim, multiplicou sua capacidade de intervir nos rumos do país.

Robert Austin e Graham Holton, que trabalharam no Chile após o golpe militar liderado por Pinochet, retomam a discussão sobre a natureza e as dimensões da fúria repressiva que se abateu sobre o país. Houve um holocausto chileno? Os autores demonstram como atos de tortura, desaparecimento e execução de milhares de pessoas, associados à implantação do terrorismo de Estado e de práticas racistas institucionalizadas, revelam a obsessão ideológica dos militares chilenos.

O artigo de Andrea Leão aborda um aspecto-chave na construção das nacionalidades: a literatura infantil. Voltando-se para o caso brasileiro, a autora centra a atenção no que chama de “nacionalização” das coleções de livros infantis entre o final do século XIX e a primeira década do século XX. Seu estudo destaca as escolhas editoriais, a escrita dos textos, a “apropriação criativa”, o significado das obras e a rede de interdependência entre os autores.

***Os Editores***